A moda vai às compras

Às já conhecidas ecobags juntam-se outras opções de embalagens para as compras, em materiais e formatos diferenciados e com o charme da assinatura de grandes estilistas

Carrinho dobrável em lona da Reisenthel, à venda na Pule Puxe

PRISCILA BRITO

O plástico está oficialmente fora de moda – pelo menos nos supermercados, lojas e afins da capital. No próximo dia 18, entra em vigor a lei municipal que veta o uso das sacolas plásticas nos estabelecimentos comerciais da cidade, e obriga a substituição dessas embalagens por sacolas reutilizáveis ou compostáveis (à base de matéria-prima vegetal e de rápida decomposição), ao custo de R$0,19 a unidade.

A boa nova é que, junto com a restrição, surgem inúmeras opções para banir, de uma vez só, o uso indiscriminado de material nocivo ao ambiente e o branco sem graça das sacolas padrão distribuídas no comércio. Às já conhecidas ecobags de algodão e lona juntam-se outras opções de embalagens para as compras, em materiais e formatos diferenciados, mas também com o charme dado pela assinatura de grandes estilistas ou por um toque de criatividade. É o caso dos tradicionais carrinhos de feira, que agora vêm revestidos por estampas coloridas, ou sacolas que, além de reaproveitáveis, são compactas, e ocupam pouco espaço quando não estão em uso.

Diante de tanta variedade, a única dica é buscar produtos que aliem design e usabilidade. "Ela tem que ser feita de material adequado, ter capacidade de carregar produtos pesados, e também não machucar seu corpo, seu ombro", diz a designer de produto Luciana Duarte, completando que a aposta em embalagens com apelo estético é essencial. "Os produtos que têm um viés sustentável têm que ter um mínimo de firula, para que eles dialoguem com outros produtos e as pessoas tenham vontade de usar", defende.

Ecobag?

Ser ecobag é para poucas. Para ser uma, não basta que a bolsa seja feita de matéria-prima que não agride o meio ambiente. É preciso também que o processo produtivo e os profissionais envolvidos nele adotem práticas que respeitem o ambiente – são esses os três princípios que englobam o que se entende hoje por moda sustentável. No entanto, isso não é razão para não usar os inúmeros modelos de sacolas disponíveis hoje no mercado, que Luciana prefere chamar de bolsas reutilizáveis. "O importante é que seja uma bolsa que você vai usar novamente, por muitas vezes, e um design que não sai de moda, um estilo atemporal".

Sacola em lona da Prada, da linha "Bring your own bag" (Traga sua própria sacola)

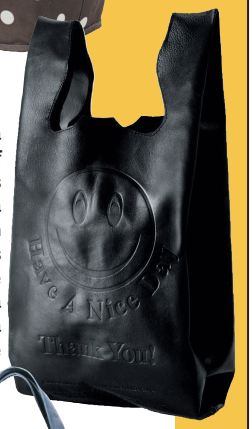
Sacola para garrafas da Reisenthel. Suporta até 15kg. www.pulepuxe.com.br

O estilista Ronaldo Fraga e uma das ecobags que criou para o Verdemar

Estampa divertida na ecobag da Papel Picado

Dobrável, a ecobag da Imaginarium pode virar chaveiro

Acima, ecobag da C&A com desenho de Isabela Capeto; abaixo, cesta da Reisenthel, que suporta 30kg, à venda na Pule Puxe



Bolsa em couro da Cast of Vices inspirada no design das sacolas de plástico, à venda na Colette

Sacola da New Order em tecido vazado

Pioneira

Em 2007, a designer inglesa Anya Hindmarch abandonou o couro para criar uma bolsa de lona com a inscrição "I'm not a plastic bag" ("Eu não sou uma bolsa de plástico"). Celebridades foram fotografadas usando a bolsa, o público esgotou em horas, na Inglaterra e nos Estados Unidos, o estoque do produto, e, assim, deu-se início à febre do uso de bolsas ecologicamente corretas como acessórios de moda. Na mesma temporada, por exemplo, a Louis Vuitton, levou para as passarelas seu próprio modelo, também feito de lona. Mas nem só de frisson se alimentou a iniciativa de Anya. A rede de supermercados norte-americana Whole Foods Market, que vendeu a bolsa, anunciou, logo após o esgotamento da novidade, que não iria mais oferecer sacolas plásticas aos seus clientes. **(PB)**

Bolsa criada pela inglesa Anya Hindmarch